



Colégio de Medicina Intensiva

CrITÉrios de Idoneidade Formativa

CrITÉrios de idoneidade formativa total (necessário ter todos os seguintes):

- ser Serviço de Medicina Intensiva (SMI) polivalente (ter como objectivo o tratamento de doentes de múltiplas áreas clinico-patológicas)
- ter quadro com pelo menos 8 intensivistas (especialistas de Medicina Intensiva), em horário completo
- ter pelo menos 600 admissões por ano
- tratar doentes da área médica, cirúrgica e traumatológica
- tratar pelo menos 60 doentes neurocríticos por ano e pelo menos 10% da casuística é da área neurocrítica
- participar no "circuito do doente crítico", isto é participar na gestão do doente crítico no Serviço de Urgência, participar na equipa de emergência interna e fazer consulta de follow up de Medicina Intensiva (até outubro/2018 é admissível a não realização de uma destas três actividades)
- ter pelo menos 12 camas de nível de cuidados III
- ter pelo menos 6 camas de nível de cuidados II ou ter comprovativo e claros indícios de que, no prazo de 2 anos, terá pelo menos 6 camas de nível de cuidados II
- ter pelo menos 18 camas de SMI ou ter comprovativo e claros indícios de que terá, no prazo de 2 anos, pelo menos 18 camas de SMI (nível III + nível II)
- ter registo e monitorização de, pelo menos: número de admissões, demora média, taxa de ocupação, SAPS II, taxa de mortalidade estandardizada, SOFA, infeções associadas a dispositivos.
- ter mortalidade estandardizada em camas de nível de cuidados III < 1
- participar em programa de colheita de órgãos para doação
- ter programa de formação de internato de formação específica de Medicina Intensiva e ter responsável de formação e corpo docente formalmente nomeados
- ter espaço para realização de reunião de serviço e para estudo e reflexão, proporcionar acesso a publicações científicas da área e realizar reuniões clínicas regulares que incluam conceitos de morbi-mortalidade, qualidade e segurança de doente e revisão casuística e científica

NOTA: Níveis de cuidados III e II definidos de acordo com Andreas Valentin, Patrick Ferdinande and the ESICM Working Group on Quality Improvement, Recommendations on



basic requirements for intensive care units: structural and organizational aspects. Intensive Care Med DOI 10.1007/s00134-011-2300-7

CrITÉrios de idoneidade formativa parcial (necessário ter todos os seguintes):

- ser Serviço de Medicina Intensiva (SMI) polivalente (ter como objectivo o tratamento de doentes de múltiplas áreas clinico-patológicas)
- ter quadro com pelo menos 3 intensivistas (especialistas de Medicina Intensiva), em horário completo
- tratar pelo menos 250 admissões por ano
- tratar doentes da área médica, cirúrgica e traumatológica
- tratar pelo menos 25 doentes traumatizados por ano e pelo menos 10% das admissões decorrerem de lesão traumática
- participar no "circuito do doente crítico", isto é participar na gestão do doente crítico no Serviço de Urgência, participar na equipa de emergência interna e fazer consulta de follow up de Medicina Intensiva (até outubro/2018 é admissível a não realização destas actividades, desde se evidenciem indícios de que o serviço participará em duas dessas três actividades, pelo menos, a partir dessa data)
- ter pelo menos 8 camas de nível de cuidados III ou pelo menos 6 camas de nível de cuidados III e 2 de nível de cuidados II
- ter registo e monitorização de, pelo menos: número de admissões, demora média, taxa de ocupação, SAPS II, taxa de mortalidade estandardizada, SOFA, infeções associadas a dispositivos.
- ter mortalidade estandardizada em camas de nível de cuidados III < 1
- ter programa de formação de internato de formação específica de Medicina Intensiva e ter responsável de formação e corpo docente formalmente nomeados
- ter espaço para realização de reunião de serviço e para estudo e reflexão, proporcionar acesso a publicações científicas da área e realizar reuniões clínicas regulares que incluam conceitos de morbi-mortalidade, qualidade e segurança de doente e revisão casuística e científica

NOTA: Níveis de cuidados III e II definidos de acordo com Andreas Valentin, Patrick Ferdinande and the ESICM Working Group on Quality Improvement, Recommendations on basic requirements for intensive care units: structural and organizational aspects. Intensive Care Med DOI 10.1007/s00134-011-2300-7.